

PROTAGONISMO NEGRO NA UNIVERSIDADE: A EXPERIÊNCIA DO COLETIVO HILDETE BAHIA

KELEN FERREIRA RODRIGUES¹; RICHARD FARIAS SOARES²; ANDRIELE DE
SOUZA SIMÕES³ ÍRIA RAMOS DE OLIVEIRA⁴; MARINA SOARES MOTA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – ferreirarodrigueskelen@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – richardfariasecp@gmail.com

³Universidade Federal do Rio Grande – andriielesouza@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – iria_oliv@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – msm.mari.gro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O espaço universitário, historicamente marcado pela hegemonia branca e pela reprodução de desigualdades estruturais, apresenta desafios significativos para estudantes negros e negras que buscam não apenas permanecer, mas também construir narrativas de resistência. Nesse contexto, o projeto de extensão “Coletivo Hildete Bahia: diversidade e saúde” surge como um espaço de afirmação identitária, protagonismo e fortalecimento da luta antirracista dentro da Universidade Federal de Pelotas.

Ao longo de 2025, o coletivo promoveu diferentes atividades que consolidaram sua atuação no âmbito acadêmico, cultural e político. Entre essas ações, destacam-se as Encruzilhadas, encontros mensais que privilegiam a escuta e as vozes negras em torno de temáticas diversas e o IV Simpósio Internacional Negritude em Pauta, que teve sua primeira edição presencial, reunindo coletivos, pesquisadores, militantes e autoridades em um espaço de saberes ancestrais e de fortalecimento das lutas antirracistas.

Esse protagonismo é compreendido como um ato político e epistêmico, pois rompe com a lógica do “não lugar” destinado às pessoas negras nas universidades, onde muitas vezes são vistas apenas em posições subalternizadas (Carneiro, 2005; Almeida, 2019). Assim, este trabalho busca apresentar o protagonismo dos integrantes do Coletivo Hildete Bahia, destacando suas práticas de resistência e visibilidade dentro do espaço acadêmico, assim como os impactos gerados por suas ações coletivas.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização das atividades e, consequentemente, para a produção deste relato, caracteriza-se como descritiva, do tipo relato de experiência, fundamentada na resistência histórica e cotidiana das populações negras. Como afirma Ribeiro (2017), a experiência de ser sujeito negro na universidade envolve tensionar o lugar de fala e disputar espaços de produção de conhecimento. Partimos da compreensão de que a própria presença de

frente às exclusões estruturais (Kilomba, 2019). Nesse sentido, a prática metodológica desenvolvida esteve baseada no protagonismo estudantil negro (SILVA, 2021) [7], uma vez que os integrantes do coletivo assumiram a organização, a mediação e a condução das atividades propostas. Além disso, privilegiou-se a construção de encontros dialógicos, como as Encruzilhadas e rodas de conversa, pautados na oralidade, na troca de experiências e na valorização dos saberes ancestrais.

Outro aspecto central foi a coletividade, expressa pela atuação conjunta dos estudantes na infraestrutura e no desenvolvimento do IV Simpósio Internacional Negritude em Pauta, que só se concretizou pela união de esforços e responsabilidades compartilhadas. Por fim, a metodologia também se caracterizou pela afirmação identitária, a partir da valorização das narrativas negras, dos povos tradicionais e das epistemologias contra-hegemônicas, as quais tensionam a estrutura acadêmica e reforçam a legitimidade de outros modos de produzir conhecimento (Santos, 2019).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As Encruzilhadas consolidaram-se como encontros mensais, promovendo espaços de fala e escuta centrados nas vozes negras. Em uma das edições, realizou-se uma roda de conversa sobre mulheres negras na universidade, mediada por acadêmicas de diferentes áreas da saúde como: Enfermagem, Fisioterapia, Ciências da Saúde e uma residente de Enfermagem. O momento foi marcado por apresentações pessoais e relatos de vivências, discutindo os desafios de ser mulher negra em um espaço universitário predominantemente branco (figura 1).

Como destaca Kilomba (2019), a presença negra em espaços acadêmicos revela as contradições de instituições que foram historicamente construídas para excluir essas identidades. Esse espaço não apenas fortaleceu o sentimento de pertencimento entre as participantes, mas também ampliou a compreensão da necessidade de coletivizar experiências e construir redes de apoio (Ribeiro, 2017).

Figura 1 - Encruzilhada dos Saberes “Mulheres negras na Universidade”



Fonte: os autores, 2025.

Entre os dias 7 e 9 de agosto de 2025, o Coletivo Hildete Bahia organizou a quarta edição do Simpósio Negritude em Pauta, com a temática “Povos Tradicionais de Matriz Africana: Saberes Ancestrais Promotores de Saúde e Cura

mobilizando a comunidade acadêmica e externa em três dias de intensas atividades. Os integrantes do Coletivo exerceram protagonismo em múltiplas funções: organização geral, cerimônia, credenciamento, coffee break, monitoria, moderação de rodas de conversa e suporte técnico para a transmissão. Além do suporte organizacional, apresentaram trabalhos e participaram ativamente das discussões.

Um dos pontos altos do simpósio foi a roda de conversa Encontro de Coletivos, moderada por um integrante do Hildete Bahia. Estiveram presentes coletivos como: Coletivo Hildete Bahia; Diversidade e Saúde, Coletivo Preto Beatriz Nascimento, Coletivo Negros Carolina Maria de Jesus, Movimento e Resistência UFPreta, Grupo de Ensino e Pesquisa Diversidade Étnico-Racial (DEVER), Coletivo PROEDAI das Ciências Exatas, Coletivo CEA FURG (estudantes africanos) e o Grupo Autônomo de Mulheres de Pelotas (GAMP). A presença do deputado estadual Matheus Gomes (PSOL/RS) enriqueceu o debate, fortalecendo o diálogo entre coletivos e instâncias políticas (figura 2).

Figura 2 - Encontro de coletivos no IV Simpósio Internacional Negritude em Pauta



Fonte: os autores, 2025.

O impacto dessas atividades foi significativo, tanto no campo acadêmico quanto no político e social. Os eventos reafirmaram a importância do protagonismo negro na universidade, visibilizando saberes historicamente silenciados, e questionando os espaços subalternos destinados às pessoas negras (Carneiro, 2005; Almeida, 2019).

4. CONSIDERAÇÕES

As atividades desenvolvidas pelo Coletivo Hildete Bahia reafirmam a importância do protagonismo negro dentro da universidade. Por meio das Encruzilhadas e do IV Simpósio Internacional Negritude em Pauta, os integrantes

transformar espaços ainda marcados por desigualdades. Mais do que eventos, essas ações representam a construção de uma universidade mais diversa, inclusiva e comprometida com a valorização das vozes negras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, S. L. de. ***Racismo estrutural***. São Paulo: Pólen, 2019.

CARNEIRO, Sueli. ***A construção do outro como não-ser como fundamento do ser***. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, 2005.

KILOMBA, Grada. ***Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano***. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

RIBEIRO, Djamila. ***O que é lugar de fala?*** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa. ***O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do sul***. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SILVA, J. P. **Protagonismo estudantil negro: experiências e resistências no ensino superior**. Revista Brasileira de Educação, v. 26, n. 1, p. 1-18, 2021. DOI: <https://doi.org/xxxx>